

III Pré-Fórum Pró-Sus Região Nordeste

CONTRATUALIZAÇÃO



Por MAURÍCIO DIAS

Salvador, agosto de 2016





FESFBA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA, HOSPITAIS
E ENTIDADES FILANTROPICAS DO ESTADO DA BAHIA

1. Evolução histórica do financiamento

488 Anos de Serviços no Brasil

467 Anos de Serviços na Bahia

1528 a 1990

- A Sociedade e o Voluntariado financiavam

A partir de 1990 com a Lei do SUS

- O Governo se propõe a assumir o protagonismo do Financiamento.
- Cria a Tabela SUS com mais de 6.000 procedimentos.
- A sociedade se coloca como usuária e cobradora.



FESFBA
FEDERAÇÃO DAS SANTA CASAS DE MISERICÓDIA HOSPITALARES
E ENTIDADES FILANTROPICAS DO ESTADO DA BAHIA

2. Contexto anterior

- Produção com variações intensas;
- Varias unidades com o mesmo mix de serviços ;
- Muitos serviços sem ser ofertados ;
- Descontrole dos gestores;
- Imprevisibilidade nas receitas;



FESFBA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA HOSPITALS
E ENTIDADES FILANTRÓPICAS DO ESTADO DA BAHIA

3. Objetivos preponderantes

- Permitir a gestão dos serviços no sistema, redefinindo o perfil assistencial por unidade e região ;
- Permitir aos prestadores, previsibilidade das receitas com a linearidade dos repasses pre-fixados;
- Avançar com indicadores qualitativos ;
- Implementar políticas de incentivos tripartites.



FESFBA
FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES CASAS DE MISERICÓRDIA HOSPITAIS
E ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE SAÚDE DO BRASIL

4. Plano Operativo Anual - POA

Define as metas de acordo com a capacidade instalada da unidade, com as necessidades da região, e em alinhamento com as políticas prioritárias do Ministério da Saúde.

Define metas quantitativas e qualitativas para as ações e atividades propostas, bem como indicadores que permitam o seu acompanhamento e avaliação, estabelecendo penalidades para o descumprimento de metas.



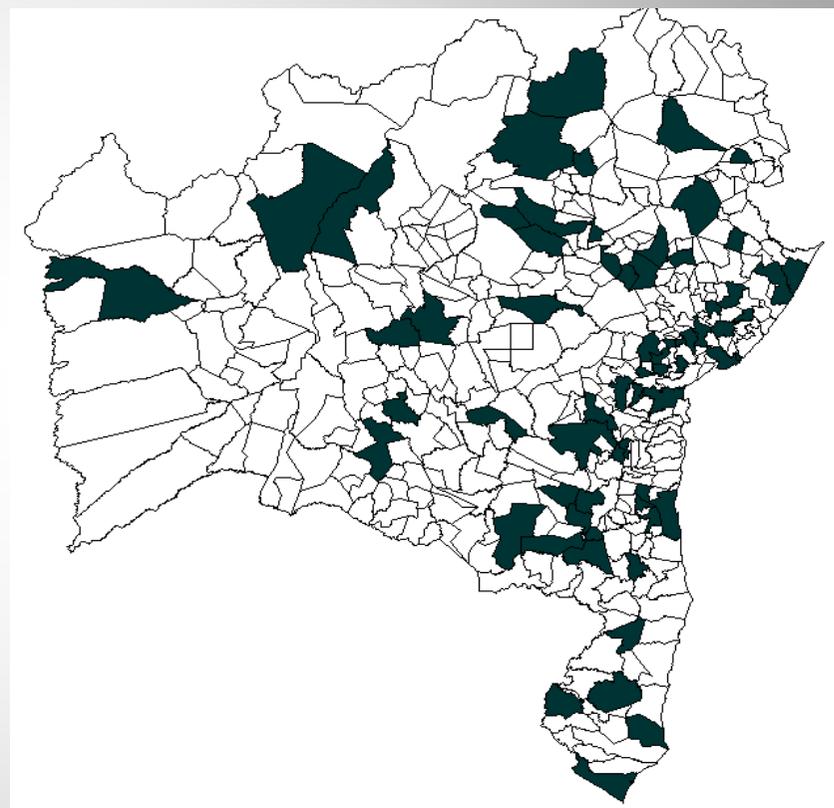
FESFBA
FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES FILANTRÓPICAS DO ESTADO DA BAHIA

5. Pactuação das metas Físico/ Financeiras

90% agora 60% - metas
quantitativas

10 % agora 40% - metas
qualitativas

6. Contextualização geográfica da rede



7. Principais Ameaças



Deficiência do sistema de regulação
(Pelas dificuldades regionais, físicas e pelo subfinanciamento)



Falência do modelo de remuneração



Heterogeneidade nas ofertas e demandas por município / região

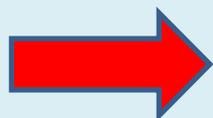


Diferentes níveis de gestão

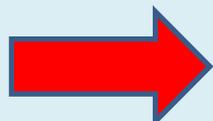


Atrasos dos gestores nos repasses

8. Principais Ameaças - II



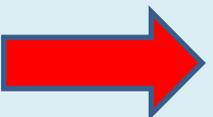
Subfinanciamento de serviços



Ausência de reajustes anuais



Defasagem da Tabela SUS, apesar dos incentivos



Descompromisso com o mercado e com a lei do SUS que estabelece o equilíbrio econômico e com as condições de mercado



FESFBA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA HOSPITAIS
E ENTIDADES FILANTRÓPICAS DO ESTADO DA BAHIA

O QUE ESTABELECE A LEGISLAÇÃO

LEI Nº. 8080/90 – LEI ORGÂNICA DO SUS

Capítulo II – da Participação Complementar.

Artigo 25 – **preferência** às entidades filantrópicas.

Artigo 26 – critérios e valores de remuneração estabelecidos pelo gestor nacional**financiamento tripartite....**

Artigo 26 - Parágrafo Primeiro – na fixação dos critérios, valores, formas de reajuste e pagamento, necessária fundamentação do gestor.....**demonstrativo econômico e financeiro que garantam a efetiva qualidade dos serviços a serem executados.**

Artigo 26 - Parágrafo segundo – submissão às normas técnicas e administrativas e aos princípios e diretrizes do SUS,
.....**mantido o equilíbrio econômico e financeiro do contrato.**

Variação de preços acumulada desde o plano real até maio/2015

Tabela SUS * 1	93,66%
INPC - IBGE	413,40%
Energia Elétrica	962,19%
Água	945,10%
Transporte Urbano	1177,12%
Gás de Cozinha ²	1025,12%

Tabela SUS *1 - Este percentual foi estimado a partir da transformação de todos os reajustes pontuais concedidos no período, transformando-o em suposto de reajuste linear

IMPACTO DESSE SUBFINANCIAMENTO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – SUS BRASIL

Custo dos Serviços Prestados ao SUS (2014)

R\$ 24,7 bilhões

Receitas com Serviços Prestados ao SUS (2014)

R\$ 14,9 bilhões (Receita da produção + incentivos federais)

Déficit Total (2014)

R\$ 9,8 bilhões

Deste total, estão considerados os incentivos e descontados os valores que as instituições usufruíram em isenções, sem os quais o déficit seria ainda maior.

09. Soluções - quanto a remuneração:

A. BLOCO 1 - Demanda Espontânea

(Remuneração por estrutura necessária);

B. BLOCO 2 - Demanda Eletiva defasada

(Remuneração por Tab. SUS X F.C ou + IAC);

C. BLOCO 3 - Demanda Eletiva equilibrada

(Remuneração do produzido por Tab. SUS).

10. Sugestões quanto ao financiamento:

A. Prioridade de orçamento para a SAÚDE nas 3 esferas (SUS Tripartite);

B. Mecanismos que assegurem o financiamento tripartite (MS) (Alguns estados já cumprem).

C. Ampliação da parceria pública/filantrópica (Economicidade, celeridade e eficiência);



FESFBA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA HOSPITAIS
E ENTIDADES FILANTROPICAS DO ESTADO DA BAHIA

03 MODELOS DE FINANCIAMENTO (Vigentes - Brasil)

MODELO 01

EXEMPLO - MATERNIDADE PUBLICA, ADMINISTRADA PELO PROPRIO
PODER PUBLICO **(R\$ 50.000,00 por leito –mês)** .

MODELO 02

EXEMPLO - MATERNIDADE PUBLICA, ADMINISTRADA POR ORGANIZACAO
SOCIAL FILANTROPICA **(R\$ 25.000,00 por leito –mês)**

MODELO 03

EXEMPLO - MATERNIDADE FILANTROPICA, ADMINISTRADA PELO
PROPRIO FILANTROPICOS. **(R\$ 18.000,00 por leito –mês)**

**OFERECER ASSISTENCIA A SAUDE, NÃO TEM PRECO,
MAS, REALIZAR SERVICOS DE SAUDE, TEM CUSTOS**



MUITO OBRIGADO !

MAURICIO DIAS

Administrador Hospitalar,

Secretário Geral da Confederação Internacional das Misericórdias - CIM,

Vice-Presidente da Confederação Nacional das Santas Casas de Misericórdia - CMB,

Presidente da Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Estado da Bahia - FESFBA,

Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos

Contato – 071 3267 2270

Email – mauriciodias2002@hotmail.com



FESFBA
FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES CARIÓLICAS HOSPITALS
E ENTIDADES FILANTROPICAS DE BENSIM DE BAHIA

DADOS COMPLEMENTARES

Rede Hospitalar BAHIA - Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas

ENTIDADES FILANTROPICAS
1996 - 108
2016 - 64



2016	TOTAL	% SUS
LEITOS SUS	6.288	(76,5%)
LEITOS TOTAL	8.219	100%



INTERNAÇÕES SUS	
FILANTRÓPICOS	258.368



MÉDICOS AUTÔNOMOS
12.500



ATEND. AMBULATORIAIS – SUS
12.004.905



EMPREGOS DIRETOS
60.000



IMPACTO 01 - DA REALIDADE EVOLUTIVA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – SUS BRASIL

TIPO DE ATENDIMENTO POR COMPLEXIDADE	MARGEM MEDIA DO RESULTADO <u>SEM</u> INCENTIVO FEDERAL	Margem media de resultado <u>COM</u> Incentivo Federal
Atendimentos ambulatoriais - SIA/SUS	-105,35%	-51,74%
Atendimentos a pacientes internados de média complexidade	-402,40%	-158,37%
Atendimentos a pacientes internados de alta complexidade	-62,07%	-17,98%
Total Geral	-144,34%	-65,57%

IMPACTO 03 - DA REALIDADE EVOLUTIVA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – SUS BRASIL

CRISE - CAUSA E EFEITO DA DÍVIDA

PERFIL DA DÍVIDA	VALOR (R\$)	%
Vlw h p d # l b d q f h l u r	U' ##### 45 B < 31 ; : 6 B 33 / 33	89 / 4
I r u q h f h g r u h v	U' ##### 6 19 6 9 1 5 4 < B 33 / 33	49 / 6
I p s r w r v # h # F r q w u l e x l t ^ h v # q f l r # h f r d k l g d v	U' ##### 5 B < 8 1 ; 7 ; B 33 / 33	45 / 3
S d v l y r v # w u d e d k l w d v	U' ##### 1 1 7 : 9 1 ; 5 6 B 33 / 33	9 / ;
V d e u l r v # l w d v d g r v # h # k r q r u k u l r v # p # g l f r v	U' ##### 1 1 : 9 : 1 ; 8 7 B 33 / 33	; / 5
W r w d k	U' ##### 5 4 B 9 : 1 9 4 : B 33 / 33	4 3 3